

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007



**Indústria  
goiana rompe  
fronteiras  
com inovação e  
mão-de-obra  
qualificada**

## 2 Indústria competitiva, trabalhador qualificado

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

### OPINIÃO

# Indústria cresce, responsabilidade aumenta

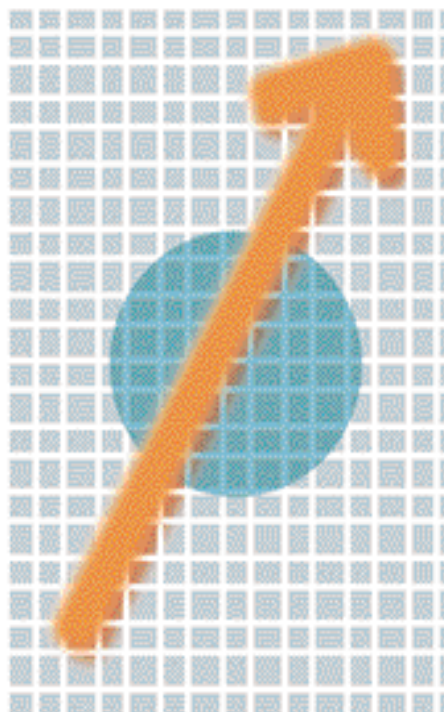
**O**s números oficiais indicam que o Fomentar revigorado e o Produzir, o novo programa de incentivos fiscais, nos últimos oito anos, aprovaram cerca de 1,2 mil projetos de instalação e expansão de indústrias em Goiás. Essa realidade, alvissareira para a economia goiana, representa, também, o aumento substancial da responsabilidade do Senai Goiás, cuja missão institucional é promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria goiana.



**PAULO AFONSO FERREIRA**

Em seus 55 anos, o Senai Goiás já preparou mais de 1 milhão de profissionais, proporciona anualmente 50 mil matrículas e oferece 250 tipos de cursos focados na formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Pesquisas mostram resultados como índice de satisfação com o curso (82,3%), índice de fidelização com o Senai (66,5%) e índice de seus ex-



alunos recomendados por empresas (52,8%). Melhor ainda, índice de satisfação com o Senai, 84%. Realmente, são marcas animadoras, mas passíveis de superação, desafio que o Senai de Goiás aceita e está determinado a vencer.

A paixão do brasileiro pelo esporte rende-lhe sucessos cada vez maiores. No futebol, nem se fala: o Brasil é o único pentacampeão mundial e exporta jogadores para os principais clubes da Europa e da Ásia. Nas olimpíadas, ele cresce como força esportiva e o último Pan-Americano ratificou sua ascensão como potência nas Américas.

Há mais de 20 anos, o Senai

promove a Olimpíada do Conhecimento, maior competição de educação profissional da América Latina, identificando e valorizando seus melhores alunos, avaliando a qualidade de seus cursos e a eficiência de suas escolas, no perene aprimoramento do atendimento à demanda de nossas empresas. É uma vitrine de talentos, montada para apreciação e julgamento de um mercado ávido de qualidade e competitividade.

Em 2007, o Senai de Goiás confere à Olimpíada do Conhecimento excepcional magnitude e visibilidade. A etapa regional chega com o valor agregado do Circuito Tecnológico, constante de cinco eventos paralelos, na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, de Goiânia. A fase escolar já selecionou, em todas suas escolas, os 116 melhores alunos, em 25 ocupações profissionais, deles saindo nossos representantes na etapa nacional, que apontará os brasileiros no Torneio Internacional de Formação Profissional (World Skills), disputado por mais de 40 das principais nações industrializadas do planeta. Ganhar medalhas na Olimpíada do Conhecimento é, portanto, motivo de justo orgulho e referência inestimável para todo aluno do Senai.

**PAULO AFONSO FERREIRA**

é presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e do Conselho Regional do Senai



**Diretor Fundador:** Jaime Câmara (1909-1989)

**Presidente:** Jaime Câmara Júnior

**Diretores:**

Tasso José Câmara, Marcos Tadeu Câmara, Cristiano Roriz Câmara, Guliver Augusto Leão, Ronaldo Borges Ferrante, Luiz Fernando Rocha Lima, Fátima Roriz, Breno Machado e Antônio Leonel da Luz

**O Popular**

**Diretor Superintendente:**

Tasso José Câmara

**Diretor de Jornalismo:**

Luiz Fernando Rocha Lima

**Editor-Chefe:** João Carlos Arruda Unes

**Indústria competitiva, trabalhador qualificado**

ENCARTE DO JORNAL O POPULAR

**Editora:**

Silvana Bittencourt

**Projeto gráfico:** André Rodrigues

**Diagramação:** Marcelo Roriz

**Fotos:** Senai



GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## EXPANSÃO

# Setor conquista o mundo

**D**iversificada e em franca expansão, a indústria goiana rompeu fronteiras, buscou competitividade e ganhou o mundo. O setor que caminhava de forma incipiente há alguns anos conquistou vigor com a cultura industrial impregnada no Estado e agora avança a passos largos. Em 1995, a participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás era de 26,72%. Dez anos depois, em 2004, esse índice saltava para 35,48%, um aumento de quase dez pontos percentuais.

O Estado já conta atualmente com cerca de 12 mil indústrias, entre as quais se destaca o segmento de alimentação e bebidas. Mas a variedade é enorme. O setor sucroalcooleiro, por exemplo, vem crescendo muito, assim como a indústria de medicamentos, a que mais se expandiu em geração de empregos nos últimos dez anos. A mineração é outra área que ganhou destaque, graças à diversificação dos minérios existentes em Goiás, como o níquel, o cobre, o ouro e a

vermiculita, entre outros.

Em função da indústria de alimentos, as empresas de embalagem também crescem aceleradamente, assim como a produção de automóveis, e o setor de confecções, nacionalmente conceituado. "Pouca gente sabe, mas mesmo itens altamente especializados, como o stent, dispositivo usado em angioplastias, já são produzidos no Estado", revela o coordenador técnico da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Wellington

Vieira Silva.

Diversos fatores servem como atrativos para essas empresas se instalarem em Goiás, especialmente os programas de incentivos fiscais, a localização privilegiada e a disponibilidade de matéria-prima, como soja, carne, frangos, suínos, algodão e minério. A produção goiana de tomate industrial no Estado, por exemplo, corresponde a quase 30% do total nacional. Já a oferta farta de itens como calcário e fosfato atua como enorme facilitador da agricultura.

*Estado ganha cultura industrial e o setor cresce aceleradamente. Goiás já tem 12 mil indústrias, de segmentos muito diversificados*

[www.politec.com.br](http://www.politec.com.br)

**Uma das 10 melhores  
empresas de TI do  
mundo está nos EUA.  
O que muita gente não sabe  
é que ela é brasileira.**

Posicionar o país no mapa-múndi dos líderes de TI é resultado de trabalho consistente, atitude responsável e foco na qualidade de classe mundial. A equipe Politec tem a honra de alcançar posições inéditas para uma empresa nascida no Brasil.

**Top 10 Best Performing IT Service Providers**, em análise realizada pela consultoria indiana NEDIT (Revista Global Services 100 - EUA - 2007)

**2º lugar no ranking Global Emerging Outsourcing Players**, de acordo com levantamento Gartner (Revista BusinessWeek - EUA - 2006)

Clientes mais recentes:

• AGF • Gol Linhas Aéreas • Diagonal (EUA) • Johnson & Johnson • Latecoere (França) • Mitsubishi Corporation (Japão) • The Outsourcing Institute (EUA) • Sumisho Computer Systems (Japão)

Pontos de entrega no mundo: Alemanha • Bélgica • Brasil • China • Estados Unidos • França • Índia • Inglaterra • Japão

  
**POLITEC**  
Inteligência em TI



# 4 Indústria competitiva, trabalhador qualificado

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## TENDÊNCIAS

### Os segmentos que mais crescerão nos próximos anos

**A** indústria de energia é a que mais deve crescer em Goiás nos próximos anos, em função da expansão do setor sucroalcooleiro – que permitirá a co-geração a partir do bagaço da cana – e também graças à previsão de implantação de diversas pequenas usinas hidrelétricas no Estado. O gerente executivo de Atração de Investimentos da Secretaria de Indústria e Comércio, Sérgio Castro, revela que já existem 60 projetos aprovados de usinas de álcool, num total de quase 9 bilhões de investimento. Vinte a 25 destes projetos devem ser executados nos próximos três anos, e 13 deles planejam trabalhar com a co-geração de energia a partir do bagaço da cana. Isso resultará na geração de 1.175 megawatts, mais do que toda a energia produzida por Cachoeira Dourada, por exemplo.

O setor mineral é outro que promete grande fortalecimento, em função da recuperação do preço de commodities, como o níquel, cujo valor subiu muito no mercado internacional. Também a construção civil aparece no cenário otimista da indústria, estimulada pelas novas regras do crédito imobiliário. As tendências de crescimento apontam ainda para o segmento de carnes e grãos, que formam um grande complexo articulado. No que se refere à carne, a expansão deve ocorrer especialmente na avicultura, devido à instalação de grandes empresas no Estado. Os grãos também terão seu espaço garantido, apesar de toda a polêmica sobre a expansão das



SETOR DE AVES PROMETE EXPANSÃO, DEVIDO À INSTALAÇÃO DE GRANDES EMPRESAS EM GOIÁS

áreas plantadas de cana-de-açúcar, que poderiam tirar lugar da soja. A Secretaria de Indústria e Comércio acredita, no entanto, que a redução das plantações de soja nos Estados Unidos deve sustentar bons preços do produto e estimular a produção local.

Outro setor considerado estratégico para os próximos anos é a indústria da metalmecânica, responsável pela produção de máquinas para o setor agrícola. As empresas começam a perceber a importância dessa área, muito concentrada no Sul do País, a despeito do avanço da agroindustrialização no Centro-Oeste do País. O gerente executivo de Atração de Investimentos da Secretaria de

Indústria chama atenção ainda para uma atividade nova, que também deve ganhar força: a alcoolquímica e a oleoquímica, por meio das quais é possível produzir diversos itens, como medicamentos e plásticos recicláveis. Goiás está atualmente disputando investimento de mais de 1 bilhão de reais para a produção de plástico a partir do álcool.

Por outro lado, as previsões apontam também para um cenário preocupante com relação a indústrias de calçados e confecções – que junto com a área de móveis representam 25% da geração de empregos –, por causa da forte concorrência com os produtos chineses. Outro grave

problema para as indústrias em geral é a deficiência da infraestrutura em todo o País, o chamado apagão logístico, que tem causado uma situação dramática para as empresas, principalmente no setor de transportes. E Goiás é muito afetado por isso, já que está distante dos portos e sofre com graves deficiências do transporte rodoviário e ferroviário. A situação preocupa o setor, especialmente num momento em que o Estado vive a forte expansão das usinas de álcool. O escoamento dessa produção exigirá investimentos de infraestrutura, e soluções criativas, como as parcerias entre o governo e a iniciativa privada.

*Energia, mineração, metalmecânica, construção civil, carnes e grãos, alcoolquímica e oleoquímica estão entre as áreas estratégicas da indústria para os próximos anos. Expansão do setor sucroalcooleiro promete intenso desenvolvimento da co-geração a partir do bagaço*

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

**NOVO PROFISSIONAL**

## Em busca do trabalhador pensante

**A**s inovações da indústria estão fazendo com que o setor exija cada vez mais trabalhadores qualificados para pensar o processo de produção, e não apenas executá-lo. “O que interessa agora é a cabeça-de-obra e não simplesmente a mão-de-obra”, define o gerente de educação profissional do Senai em Goiás, Manoel Pereira da Costa. Isso significa que o trabalhador deve ser polivalente,

multifuncional e flexível, diferente daquele que exercia funções extremamente especializadas, como o apertador de parafusos do filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin.

Conduzida pelas mudanças tecnológicas, a profissionalização industrial deixa, portanto, a era dos trabalhadores mudos para as equipes pensantes e falantes, que entendam o processo em desenvolvimento e o produto final.

“Hoje, até mesmo as máquinas conversam entre elas”, afirma Manoel Costa, citando o exemplo dos computadores. Diante desse novo cenário, os centros de qualificação vivem o desafio de preparar trabalhadores que atendam às novas demandas, para que os goianos possam ocupar as vagas abertas por indústrias instaladas no Estado. E isso depende fundamentalmente do nível da educação formal do

profissional, de seu raciocínio lógico e seu domínio da leitura e da escrita. A análise do perfil do trabalhador da indústria goiana revela predomínio da faixa etária de 18 a 40 anos, com escolaridade mínima de nível fundamental – vários empregadores exigem também o ensino médio –, e presença masculina nos segmentos mecânico e eletroeletrônico. A mulher domina basicamente a área de vestuário.

*Profissional polivalente, multiprofissional e flexível é o que o mercado pede, diante das inovações da indústria*

## Nós chamamos de colaboradores, alguns chamam de sortudos...

Nossos colaboradores são alguns dos que mais usufruem de benefícios no Estado de Goiás. Oferecemos total assistência, desde casas pra morar a atendimento médico e odontológico. Temos em nossa estrutura um amplo Centro de Convivência, equipado com dormitório, salão de jogos, sala de TV, biblioteca, refeitório, cinema e banco.

Isso é Responsabilidade Social.  
E esse é o compromisso da Mabel com o Brasil!

**mabel**

Para saber mais acesse  
[www.mabel.com.br/responsabilidade-social](http://www.mabel.com.br/responsabilidade-social)



# 6 Indústria competitiva, trabalhador qualificado

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## DIAGNÓSTICO

# Pesquisa revela demanda por capacitação

**P**esquisa realizada pelo Departamento Nacional do Senai – que em Goiás envolveu também o Sesi –, junto a 135 empresas de grande, médio e pequeno portes, identificou as principais demandas por capacitação profissional, por serviços técnicos e tecnológicos, e serviços sociais e culturais na indústria em Goiás. A proposta do estudo é de levantar as necessidades de forma a programar as ações de qualificação, de acordo com a demanda efetiva do setor industrial, além de estreitar o relacionamento com as empresas.

Na indústria química, por exemplo, a maior necessidade de capacitação profissional é para desenvolvimento de ações de preservação ambiental e monitoramento dos ambientes de processos químicos. Já no segmento de plásticos, a procura maior é para extrusão de filmes. Eletricista de manutenção industrial e mecânico de manutenção industrial são as profissões de maior demanda para qualificação, na área de metalmeccânica, eletricidade, eletrônica e automação.

A pesquisa identificou também que a indústria de alimentos precisa de funcionários capacitados para destilação de bebidas e fabricação de xarope, enquanto a construção civil pede mais gente preparada no planejamento de obras e interpretação de projetos. No segmento de calçados e couros, a necessidade maior está voltada para confecção, corte, montagem



QUALIFICAÇÃO PROFISISONAL NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA: AÇÕES PROGRAMADAS

e solda de calçados. Já no setor de mineração a procura está concentrada nas atividades de britador, classificação de minérios e montagem e manutenção de máquinas pesadas.

As indústrias também pedem escolaridade compatível, com oferta de cursos de Educação para Jovens e Adultos (EJA) de níveis médio e fundamental, necessidade a ser atendida pelo Sesi. O estudo apontou ainda como principais problemas para a qualificação dos trabalhadores a falta de iniciativa e criatividade, a falta de visão sistêmica do processo de trabalho, a dificuldade de comunicação escrita e verbal, a falta de noções básicas de língua estrangeira e a dificuldade para encontrar soluções de problemas.

## O desafio de formar e renovar

Formar a mão-de-obra que movimenta a indústria do País é um desafio a que o Senai se propõe há 65 anos. Em Goiás, são 55 anos de trabalho, com a preocupação de sempre se renovar, atento aos avanços tecnológicos do setor produtivo. O diretor regional do Senai, Paulo Vargas, explica que a instituição desenvolve uma ação de parceria com as indústrias que buscam competitividade em um mercado cada vez mais disputado. Por isso, sua preocupação na diretoria foi sempre adotar uma política

voltada para a maior abertura da instituição ao segmento empresarial, em ações sintonizadas com as necessidades do mercado.

“O Senai vai onde a indústria está”, afirmou Paulo Vargas, ilustrando a interiorização das unidades em regiões estratégicas. Além disso, lembra, houve preocupação em atender a demanda, o que fez com que o Senai passasse a oferecer, junto com a formação inicial e continuada, também graduação tecnológica e pós-graduação para segmentos específicos.

*Identificar as principais necessidades do mercado, em qualificação de mão-de-obra, e estreitar relação com as empresas foram os principais objetivos de pesquisa realizada pelo Departamento Nacional do Senai. Estudo mostrou o trabalhador que a indústria precisa.*

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## TECNOLOGIA

### No caminho da inovação

**A**s inovações tecnológicas na indústria que até pouco tempo se mostravam incipientes em Goiás começam a avançar e a mostrar bons exemplos locais. Alguns deles, inclusive, têm sido premiados nacionalmente pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), órgão do Ministério da Tecnologia. Foi o caso da Mecat, empresa de Abadia de Goiás, que produz turbofiltros para a indústria de suco de laranja e usinas de

álcool, com tecnologia mais moderna do que a que se usa nos Estados Unidos.

A Scitech Medical, de Goiânia, é outro caso de sucesso, vencedora do prêmio regional de melhor médio empresa do Centro-Oeste. Com convênios junto a universidades de São Paulo e Goiás, a indústria fabrica produtos usados em cirurgias não-invasivas, que até recentemente eram importados. Na área de pequenas empresas, a Pctel Informática é um dos

destaques de inovação tecnológica. Nascida de uma incubadora de empresas, ela atua com gravações telefônicas informatizadas.

O assessor do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, Nélon Anibal Lesme, lembra que existem muitos outros exemplos, principalmente na parte de melhoria de processos. No setor primário, aponta, um grande

destaque é a Embrapa, com suas importantes pesquisas.

No entanto, há muito ainda a ser conquistado, inclusive a criação de mecanismos oficiais de estímulo à inovação. Nacionalmente, existe a Finep e a Lei de Inovação federal, que permite a parceria entre universidades públicas e empresas para pesquisas. Goiás criou a sua Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapeg), mas a Lei de Inovação estadual ainda não foi aprovada.

*Empresas de Goiás premiadas nacionalmente revelam conquistas na modernização tecnológica. Mas ainda faltam incentivos oficiais*

## PENSAR, CRIAR, INOVAR: É APOSTAR NA CAPACIDADE DE CRESCIMENTO E DE LIDERANÇA GERANDO SOLUÇÕES CRIATIVAS

A Maeda sabe que seu diferencial competitivo está no talento e na diversidade de seus profissionais. Por isso desempenha um papel fundamental no gerenciamento destes profissionais, desenvolvendo políticas e programas destinadas a atrair talentos, aliando processos educacionais e de desenvolvimento, e reconhecendo o importante capital da empresa - O SER HUMANO.



Voluntarismo e Pensamento Inovador fazem parte da cultura da empresa que cria bases e aproveita oportunidades para vencer os desafios.



# 8 Indústria competitiva, trabalhador qualificado

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## TALENTO

# Uma competição que premia o conhecimento

*Maior evento profissional da América Latina, Olimpíada do Conhecimento será realizada em Goiânia, no período de 27 de agosto a 1º de setembro. Competição é oportunidade para meio empresarial conhecer novos talentos e experimentar sua competência*

**U**ma competição em que todos saem ganhando. Assim poderia ser definida a Olimpíada do Conhecimento, o maior evento de educação profissional da América Latina, que é realizado há mais de 20 anos no Brasil. A etapa Goiás da Olimpíada está marcada para 27 de agosto a 1º de setembro, na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, em Goiânia. Durante esse período, 116 alunos de todas as escolas e faculdades do Senai disputarão medalhas em 25 ocupações industriais, concorrendo por meio de provas práticas e teóricas. Os melhores classificados representarão o Estado na etapa nacional da competição, que está prevista para junho e julho de 2008, no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Daí sairão os destaques que representarão o Brasil no Torneio Internacional de Formação Profissional (World Skills), que será realizado no Japão neste ano e em 2009, no Canadá.

A competição, além de motivar e permitir um investimento eficaz nos processos de educação profissional, funciona como uma verdadeira vitrine de profissionais para o setor industrial, que tem a chance de conhecer e experimentar a competência dos melhores alunos. Por isso, todos saem ganhando. Foi o que aconteceu com Luciano Hilário Pereira do Nascimento, ex-aluno da Escola Senai de Catalão. Vencedor nacional na ocupação de eletricidade industrial em 1996, ele representou o Brasil no



MAIS DE CEM ALUNOS DISPUTAM MEDALHAS EM 25 OCUPAÇÕES INDUSTRIAIS: ESTÍMULO



JONNY CORRÊA, QUE VENCEU A ETAPA NACIONAL EM 2006

Torneio Internacional de Formação Profissional, em Saint Gallen, na Suíça, em 1997, e hoje é encarregado de manutenção elétrica da fábrica de Goiânia da

Eternit S.A. Em 2006, o aluno Jonny Corrêa, de Anápolis, conquistou medalha de ouro na ocupação de mecânica diesel na etapa nacional, no Recife.

“Essa é a oportunidade que o meio empresarial tem para conhecer novos talentos entre os atletas do conhecimento”, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e do conselho regional do Senai, Paulo Afonso Ferreira.

E a participação de Goiás só vem crescendo na etapa nacional da Olimpíada do Conhecimento. Em 2004, havia 11 candidatos goianos na fase, e agora serão 25, mais que o dobro de três anos atrás. O gerente de Educação Profissional do Senai Goiás e coordenador da Olimpíada, Manoel Pereira da Costa, destaca a importância dessa participação, como forma de mostrar a eficácia da qualificação profissional e de valorizar os alunos do Senai.



GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## PRODUÇÃO LIMPA

# Lucro da responsabilidade social e ambiental

O setor produtivo já descobriu: é lucrativo ser social e ambientalmente responsável. Isso porque, além de melhorar a imagem junto ao mercado consumidor, especialmente nas exportações – o que se reflete em mais credibilidade e vendas –, a prática permite reduzir consumo de matéria-prima, diminuir a utilização de insumos,

combater o desperdício e cortar gastos. A maioria das grandes e médias empresas instaladas em Goiás já desenvolve projetos de responsabilidade social e ambiental, como gerenciamento de resíduos para produção de trabalhos artísticos, captação de água da chuva para uso na indústria, captação de crédito de carbono com mudanças no processo tecnológico, utilização

do bagaço da cana para geração de energia, projetos de reciclagem, usinas de tratamento de efluentes, entre outros.

A produção mais limpa está ganhando adesões consistentes e freqüentes, numa força que chega a surpreender em função do tempo em que o processo foi iniciado. Mas ainda há muito que fazer, o que depende da pressão da sociedade, da

fiscalização dos órgãos ambientais e da criação de projetos de gestão, alerta a assessora do Conselho do Meio Ambiente da Fieg, Elaine Lopes Noronha Farinelli. “Quando a preocupação com o meio ambiente estiver internalizada como uma cultura e não apenas como imposição da lei os resultados serão melhores”, prevê.

*Projetos responsáveis refletem em melhoria da imagem da empresa, redução do desperdício e corte de gastos.*

Yamana, uma empresa que acredita  
no futuro do Brasil.



Australis Mineração e Construção



MI II – Mineração Fiosanta  
Brasileira S.A.



Mineração Mariana S.A.



Mineração Rio do Rio S.A.



Serra da Bandeira Mineração  
e Metalurgia S.A.

# 10 Indústria competitiva, trabalhador qualificado

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## ENTREVISTA/Akira Yoshikawa

# 'O brasileiro é um dos que mais paga impostos no mundo'

**S**oluções criativas, como a redução de impostos de indústrias que desenvolvessem programas de capacitação profissional em comunidades carentes, por exemplo. É o que sugere o diretor de Pessoas e Organização da Caoa Montadora de Veículos S/A, Akira Yoshikawa, para aliviar a carga tributária que pesa sobre o setor e emperra o desenvolvimento do País. Otimista com o estímulo dado à expansão industrial em Goiás, Akira Yoshikawa alerta, entretanto, para a necessidade de uma urgente reforma tributária e explica por que nesta entrevista:

**O que o setor industrial considera como maior empecilho para seu desenvolvimento?**

A carga tributária elevada é o maior empecilho para o desenvolvimento do País. Os encargos trabalhistas constituem outro sério ônus. As leis trabalhistas devem ser modernizadas para que, dentre outros pontos, possibilitem o aumento da empregabilidade.

**Como a indústria vê a política de impostos do governo brasileiro?**

O brasileiro é um dos povos que mais paga impostos no mundo. Isso prejudica o desenvolvimento do País, na medida em que boa parte do dinheiro do potencial cliente vai para os cofres públicos, reduzindo não só a sua renda, como a sua capacidade de consumo. A percepção da elevada carga tributária piora quando se



DIRETOR DA CAO A: NECESSIDADE DE INCREMENTO DAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

constata que apenas parte dos tributos é investida em obras ou nas demandas sociais (saúde, educação, segurança pública, etc.), que são de responsabilidade do Estado. O correto equacionamento destas questões é fundamental para o desenvolvimento do País.

**Que mudanças a indústria defende em relação à carga tributária do País?**

A primeira mudança é a efetivação da esperada reforma tributária. Essa reforma deve ser precedida de uma racionalização dos processos e diminuição do tamanho do Estado brasileiro, ações imprescindíveis para a

redução do custo Brasil. Deve ser feita, também, criteriosa revisão da distribuição das receitas e encargos entre os poderes federal, estadual e municipal. Além disso, outra ação interessante seria incrementar as parcerias público-privadas. Os impostos que as empresas pagam poderiam ser reduzidos se elas se comprometessem a dar uma contrapartida social. Por exemplo, poderiam apoiar programas de capacitação profissional numa sociedade carente, montar grupos de aprendizes das mais diversas áreas, etc. Deveria ser uma ação obrigatória e fiscalizada e não um programa de responsabilidade social, que depende somente do

interesse voluntário das empresas.

**Quais são os efeitos desse volume de tributos no balanço industrial?**

Os tributos certamente representam grande parte do ônus de uma indústria. Quase metade do faturamento de uma empresa é retido, destinado ao governo. Também é preciso destacar que alguns governos, como o de Goiás, oferecem subsídios para as indústrias, e isso, sem dúvida, é decisivo para um balanço industrial mais positivo. Além disso, isso se reverterá em investimentos que proporcionarão mais desenvolvimento econômico e social. →

*"A carga tributária prejudica o desenvolvimento do País, na medida em que boa parte do dinheiro do potencial cliente vai para os cofres públicos, reduzindo não só a sua renda, como a sua capacidade de consumo"*



# Indústria competitiva, 11 trabalhador qualificado

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## ENTREVISTA/Akira Yoshikawa

Como o setor pretende enfrentar a crise energética que poderá afetar o País nos próximos anos?

A origem da crise energética é a falta de investimentos em geração e em transmissão. Mas sou otimista. Acredito que depois do apagão que vivemos, o governo está preocupado e empenhado em não deixar que isso aconteça novamente. Há esforços e investimentos para a geração de energia elétrica - usinas nucleares, termoeletricas, por exemplo. Creio que todos os setores perceberam que a energia é central para o contínuo desenvolvimento do País.

A infraestrutura do Estado de Goiás é suficiente para receber os investimentos

previstos para até o fim da década?

O Estado de Goiás tem mostrado alta proficiência na preparação da infra-estrutura, essencial para o desenvolvimento econômico. Essas ações governamentais são determinantes para a instalação de novas indústrias no Estado. O Estado transformou-se em pólo regional de desenvolvimento, sendo listado entre os nove mais desenvolvidos do País. Quanto a Anápolis, o município apresenta franco progresso desde a criação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), em 1976. Primeiro pólo industrial do Estado de Goiás, o Daia apresenta um dos mais expressivos potenciais de crescimento socioeconômico

apresentados nas últimas décadas em todo o Brasil. O desenvolvimento do Estado também vem sendo estimulado, desde 1999, pelo Porto Seco Centro-Oeste, que é um terminal alfandegário de uso público, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias sob controle aduaneiro. Além disso, o governo de Goiás tem uma postura ativa e atua intensivamente na atração de novos investimentos e no estímulo à expansão da atividade empresarial existente.

Existe mão-de-obra adequada para atender tais investimentos em Goiás?

Sim, o Estado tem ótimos profissionais. O Grupo Caca, por

exemplo, além de investir em sofisticadas tecnologias de projeto e produção em sua fábrica Hyundai em Anápolis, aposta no potencial de seus recursos humanos. A montadora adotou uma política de valorização da mão-de-obra local e, para auxiliá-la no treinamento e qualificação dos profissionais, firmou parceria estratégica com o Senai de Anápolis - Faculdade de Tecnologia Roberto Mange. Temos contratado profissionais éticos, sérios, disciplinados e que sabem trabalhar em equipe, o que reforça o nosso compromisso com o trabalhador goiano e de Anápolis em particular, oferecendo oportunidade de emprego e geração de riqueza para o Estado.

“Sou otimista. Acredito que depois do apagão que vivemos, o governo está preocupado e empenhado em não deixar que isso aconteça de novo.”

## SETOR EM EVOLUÇÃO

### Estabelecimentos empresariais em Goiás

Setores	1996	TOTAL	2005	1996	TOTAL	2005
		Estabelecimentos			Empregados	
Extração de minerais	170	293	4.040	5.348		
Minerais não metálicos	353	662	4.569	8.613		
Indústria metalúrgica	353	670	4.581	8.003		
Indústria mecânica	74	143	651	1.335		
Metal elétrico e de comunicação	52	82	529	705		
Material de transporte	131	143	993	2.615		
Indústria de madeira e do mobiliário	346	508	2.704	4.613		
Ind. papel e papelão, edit., e gráfica	308	591	3.682	6.508		
Ind. borracha, fumo, couros, peles e ind. div.	253	409	2.141	5.054		
Ind. química de prod. farmac. veter., perf.	265	575	5.900	17.098		
Ind. têxtil, do vest., e artefatos de tecidos	1.310	2.649	11.917	22.451		
Indústria de calçados	104	167	1.097	1.284		
Ind. prod. aliment. bebidas e álcool etílico	1.470	2.177	32.276	62.079		
Ind. de transformação	5.019	8.776	71.040	140.358		
Construção civil	1.543	3.179	33.589	35.626		
Atividades industriais	6.732	12.248	108.669	181.332		

Fonte: Rais/96 - classificação subsetor da atividade econômica/IBGE. Dados elaborados pela Fieg/DEC



# 12 Indústria competitiva, trabalhador qualificado

GOIÂNIA, 26 DE AGOSTO DE 2007

## ENTREVISTA/Claiton Cândido Vieira

### 'As portas se abriram para mim'

Claiton Cândido Vieira é um exemplo de como a qualificação pode ser importante para garantir a ascensão profissional. Ele começou sua formação ainda adolescente, aos 14 anos, e hoje é instrutor do Senai de Itumbiara. Claiton conta nesta entrevista sua trajetória de sucesso e dá dicas para quem pretende seguir o mesmo caminho.

#### Como e por que você decidiu buscar a qualificação profissional?

Iniciei o caminho da qualificação quando tinha 14 anos, graças ao Senai que se instalava na cidade de Itumbiara e também devido a certa influência de meus pais. Quando eles disseram que esse caminho poderia ser bom, fomos procurar o Senai. O primeiro curso que fiz foi o de Mecânico de Manutenção de Motores a Diesel. Lembro-me como se fosse hoje e ainda tenho amigos do curso.

#### De que forma a qualificação profissional mudou sua vida?

Foi a partir do primeiro curso de aprendizagem no Senai que as



CLAITON, OURO NA OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO DE 98

portas se abriram, houve uma nova perspectiva para o trabalho. Eu poderia então contribuir positivamente, pois conhecia bem o meu trabalho. Após um tempo resolvi fazer novos cursos, procurei o Senai para me aperfeiçoar e adquirir novas competências. Hoje

sou instrutor do Senai e a instituição possibilita meu aperfeiçoamento. Com 29 anos já fiz mais de 60 cursos, construí uma casa, minha esposa está concluindo Administração de Empresas, minha mãe tem uma confecção e eu estou concluindo

Sistema de Informação e pretendo fazer Engenharia de Projetos.

#### Se você pudesse recomendar, mudaria alguma coisa ou faria tudo de novo?

Acredito que fiz bem, pois tudo tem dado certo. Faria tudo de novo.

#### Como você se sente hoje, ensinando a outras pessoas o que aprendeu?

Muito bem interiormente. Sem contar que a cada dia aprendo melhor o que ensino. Posso expressar esse sentimento, no momento que hoje já encontro um ex-aluno com sucesso profissional na empresa e o mesmo diz: o "Claiton foi meu professor".

#### O que você recomenda para quem pretende buscar o caminho da qualificação profissional?

Que primeiro faça, aproveitando as oportunidades. O Senai é uma delas. Depois escolha, complementando as necessidades. O estudo regular também é necessário.

*"Com 29 anos já fiz mais de 60 cursos, construí uma casa, minha esposa está concluindo Administração de Empresas, minha mãe tem uma confecção, estou concluindo Sistema de Informação e pretendo fazer Engenharia de Projetos"*

## Estímulo à criatividade

Treze projetos de professores e alunos do Senai foram selecionados para a fase final do Inova Senai, mostra que pela primeira vez integrará a etapa regional da Olimpíada do Conhecimento, a ser realizada de 27 de agosto a 1º de setembro. A novidade

pretende estimular a criatividade e abrir espaço para a inovação. Entre os projetos selecionados, os três melhores na categoria docente e outros três na categoria aluno receberão prêmios, nos valores de R\$ 2,5 mil, R\$ 1,5 mil e R\$ 1 mil.

As inscrições foram abertas aos alunos matriculados no Senai Goiás e aos egressos até o primeiro ano, em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional de nível médio e educação profissional tecnológica de

graduação e pós-graduação. Já na categoria docente, o Inova Senai permitiu a participação de instrutores, professores e técnicos lotados nas unidades do Senai. A seleção considerou como critério essencial a melhor possibilidade de execução de um protótipo.